

XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Eixo Temático: Educação, Diversidade e Inclusão

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS EM TURMAS REGULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Melissa Pereira Mello¹

Claudiane Ribeiro²

Aline Pelissari Kravos³

RESUMO

O presente artigo trata sobre como se dá o processo de alfabetização de estudantes do Transtorno do Espectro Autista. O objetivo é trazer reflexões de como estes aprendem e que recursos podem contribuir para o processo de aprendizagem. A ideia desta escrita é tecer também, apontamentos de uma educação inclusiva, onde o estudante é visto a partir de suas singularidades. Assim, esta pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa, valendo-se de pesquisa bibliográfica e documental tendo como suporte teórico Freire (1981, 2000), Carvalho (2016), Mortatti (2019), dentre outros. Como resultado e considerações finais, a partir dos apontamentos realizados, podemos salientar sobre a importância de recursos diferenciados e adequados para que o estudante com TEA tenha acesso a uma educação de qualidade e que seja realmente incluído dentro da sua diversidade. Esses são elementos que norteiam a aprendizagem, possibilitando a alfabetização de estudantes com TEA nas salas de aula regulares.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Inclusão. Transtorno do Espectro Autista.

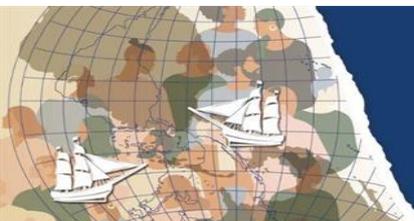
1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre a inclusão de crianças com deficiência vem crescendo dia a dia em todos os âmbitos educacionais, formais e não-formais. Mesmo com este crescimento, a discussão é necessária, pois é preciso refletir, estudar e avançar diante da temática para que

¹ Mestranda em Educação (PPGPE/UFFS Erechim). Psicopedagoga, especialista em Educação Especial e professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município de Gramado/RS. E-mail: melissa.mello@edu.gramado.rs.gov.br

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Professora dos Anos Iniciais e da Educação Infantil do Município de Marau. Atuando como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Marau. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Educação, Formação Docente e Processos Educativos - GEDUFOPE (CNPQ). Contato: claudianemarau@gmail.com

³ Mestranda no programa de Pós-graduação Profissional em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) / Campus Erechim. Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) / Campus Sertão. Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais pela EDUCAMINAS. Pedagoga pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) / Campus Erechim. Professora efetiva da rede municipal de Erechim. Contato: alinepkravos10@hotmail.com.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



tenhamos um ensino de qualidade que contemple a todos. Com o crescimento de crianças com laudos do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a inclusão destes, em turmas regulares da Educação Básica é cada vez mais comum e necessária. Temos muitas escolas despreparadas, professores com formação precária, pais angustiados, e outros diversos fatores que influenciam na aprendizagem e no processo de alfabetização.

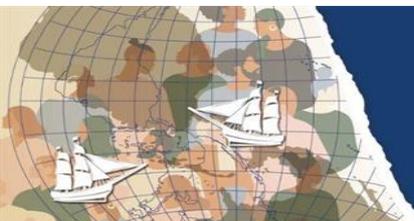
O processo de leitura e escrita são aprendizagens complexas e um marco importantíssimo na vida de todas as crianças e quando falamos do autismo, para que a aprendizagem ocorra é necessário uma série de recursos e estratégias para que se possa atingir especificamente cada criança ou adolescente. A inclusão ocorre de fato, quando a escola como um todo, entende e enxerga o estudante com TEA como um sujeito único e que possui suas particularidades para o aprender, e criar possibilidades para que este feito ocorra é crucial num ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Nessa perspectiva, a problemática que nos guiará para a reflexão da alfabetização de crianças com TEA parte do seguinte questionamento: Que estratégias são possíveis utilizar para propiciar uma inclusão efetiva com estudantes com TEA, possibilitando acesso ao processo de alfabetização no ensino regular?

Assim, o objetivo deste estudo é trazer à tona reflexões de como se dá o processo de alfabetização com os estudantes com TEA, pensar sobre estratégias que podem contribuir com o desenvolvimento de habilidades acadêmicas dessas crianças e adolescentes que estão matriculadas na rede regular de ensino. Além disso, possibilitar também o pensamento crítico a respeito da inclusão destes estudantes, como devem ser inseridos e vistos no ambiente de sala de aula de forma respeitosa.

Pensamos na abordagem deste tema, justamente pelo fato de termos cada vez mais crianças com TEA nas salas de aula do ensino regular, muitas, inclusive, que já passaram das turmas de alfabetização, e que precisam de um olhar diferenciado. Lembrando que muitos professores não possuem formação adequada e sentem-se despreparados para realizar um trabalho pedagógico de qualidade. Neste aspecto, pensamos na importância de fomentar discussões a respeito do tema para contribuir com o acesso à informação aos professores da rede regular de ensino.

Para tanto, a metodologia escolhida para este trabalho é de cunho qualitativo. Apropriando-se de pesquisa bibliográfica e documental, com embasamento teórico a partir de Freire (1981, 2000), Carvalho (2016), Mortatti (2019), Ostetto (2010) e Souza (2018), dentre



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



outros e as legislações como o Decreto 11.556/2023 com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada de junho de 2023.

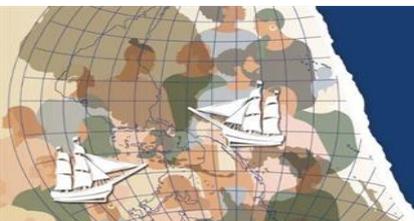
2 O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A alfabetização no Brasil é um processo que inicia-se oficialmente aos seis anos, quando as crianças ingressam no Ensino Fundamental, mas é importante ressaltar que atualmente a Educação Infantil tem um papel fundamental para que esse processo possa ocorrer mais tranquilamente, pois as crianças passam a se familiarizar desde muito cedo com a escrita, livros, histórias, brincadeiras de escrever, jogos, entre outras possibilidades de acesso ao mundo da leitura e escrita, dentro das suas culturas e bagagens pessoais, que terão grande influência na alfabetização das mesmas. Carvalho (2016, p.61) discorre dizendo [...] “pensar em todos os alunos, enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e, que vivenciam o ensino-aprendizagem segundo suas diferenças individuais”. Cada criança chega ao Ensino Fundamental com uma bagagem de conhecimento próprio, com diferentes saberes, e todas elas terão forte influência na alfabetização.

A Alfabetização no Brasil sempre esteve muito atrelada aos fatos históricos e sociais e se constitui como marco da educação. Todos os processos metodológicos inovadores são pensados e articulados a partir da alfabetização, já que se entende que dominar as habilidades de leitura e escrita, é essencial para o desenvolvimento pleno do cidadão. É um processo de anos de aprimoramento, e de crescimento individual e coletivo das crianças.

Compreender o processo de alfabetização, bem como tudo o que envolve essas habilidades, incluindo desde as ações pedagógicas, aos sentimentos dos alfabetizadores e estudantes, é no mínimo desafiador. Garantir o acesso e/ou as matrículas na rede pública é uma ação que já pode ser considerada como conquista para a sociedade, o que ainda continua sendo um grande desafio é consolidar estratégias de permanência e continuidade da vida escolar para todos os estudantes que têm direito ao acesso à educação pública e de qualidade.

Muitas políticas públicas foram desenvolvidas ao longo dos últimos anos na tentativa de melhorar a alfabetização das crianças do país. Estas, junto aos processos educativos, durante o ciclo de alfabetização dos nove anos, apresentam três direitos fundamentais a essas crianças. O primeiro diz respeito ao direito ao Ensino Fundamental ao completar 6 anos de



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



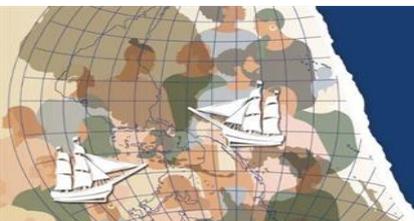
idade, de preferência perto de casa. O segundo direito, garante a progressão escolar. E o terceiro e último, ter profissionais que busquem garantir estratégias de ensino conforme a necessidade que as crianças apresentam. Atualmente temos em vigor o Decreto 11.556/2023 com o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada de junho de 2023, que preza por alfabetizar as crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental.

O estado precisa dar condições para que a escola possa oferecer e atender diferentes objetivos e faça de forma efetiva seu papel. Assim, é necessário considerar os interesses dos alunos e da comunidade escolar onde está inserida; promovendo a participação, o acesso e permanência na escola. Para isso, é fundamental que os órgãos governamentais além de ofertar a matrícula, a qual é obrigação prevista em lei, ofereça condições para a permanência do aluno na escola, tais como escola próxima da residência do aluno, transporte escolar público, alimentação adequada buscando alcançar o previsto nas metas do Plano Nacional de Educação.

Importante refletirmos que projetos que visem qualificar o ensino, as escolas e as comunidades se tornem um plano de estado, com poder de lei, para que nas mudanças de governos os mesmos não sejam interrompidos, pois quem perde com essas rupturas sempre é a comunidade. Analisando a situação da educação, percebe-se o quanto é importante e necessária a conexão da escola, do professor, do aluno e da família, é preciso que se coloque em prática o processo que leva as crianças a aprender a ler, escrever, calcular e compreender esses movimentos e a educação que lhe é ofertada, a importância de que se exercite a alfabetização e o letramento.

Paulo Freire (1981) dizia que é preciso que ocorra a compreensão do mundo para que a aprendizagem seja significativa. É preciso considerar, que a educação idealizada por Freire (2000), com pressupostos humanistas, libertadora, justa, igualitária, de qualidade, com pressupostos de equidade, dialógica, com foco no desenvolvimento integral dos indivíduos vislumbrando a emancipação, é no mínimo complexa. Tal realidade nos remete a uma reflexão crítica sobre a sociedade e sua organização fortemente marcada pela divisão de classes. Essa divisão de classes é excludente já que é definida pelo acúmulo de capital, distribuição de renda e ascensão social. É nesse contexto que se faz necessária a figura do professor alfabetizador como mediador do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

A alfabetização esteve sempre a serviço da função basilar da escola: responder, por meio de processos adaptativos, às urgências políticas, sociais e culturais consideradas como tais em cada momento histórico, para a consecução da(s) nova(s) ordem(ns) política(s) e social(is) e a cujo serviço



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



estiveram/ estão as disputas e as propostas de mudança, no que se refere à alfabetização (Mortatti, 2019, p. 70).

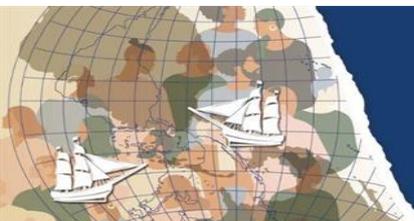
Pensando no processo de ensino-aprendizagem e na própria alfabetização, no que diz respeito a pensar, também, sobre o planejamento do professor, Ostetto (2010) defende que, em toda a ação do professor, precisa ter criticidade e reflexividade. Assim, o planejamento tem que ser flexível e dar a oportunidade para o professor pensar e mudar quando precisar a sua prática cotidiana, conforme a demanda em sua sala de aula e necessidades que as crianças apresentam. “O planejamento requer escolhas: o que se deve incluir e o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo” (Ostetto, 2010. p.178).

Dessa forma, o ato de planejar precisa envolver todos os alunos, dar suporte aos seus limites e interesses na perspectiva da construção do conhecimento, não fazendo distinção entre as crianças. Por isso, partindo sobre a alfabetização de crianças com TEA, é preciso saber que uma vez que a aprendizagem acontece principalmente quando há a interação de um com o outro, seja por gestos, falas ou movimentos, é necessário que a inclusão da criança ocorra verdadeiramente para que o processo possa se constituir ao longo do cotidiano.

3 ALFABETIZAÇÃO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - INCLUSÃO E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, isso quer dizer pessoas nesta condição possuem um funcionamento cerebral diferente. Cada pessoa no espectro possui características bastantes específicas, portanto, cada uma sente, percebe e vive o mundo de forma bastante singular. Assim, cada estudante com TEA aprenderá de forma diferente, pois o cérebro, as conexões sinápticas apresentam uma maneira diferente de funcionar, a partir de como a criança foi exposta à cultura, aos estímulos, às terapias adequadas e ao olhar dos educadores, além é claro, de como a família enxerga e percebe seu filho perante a sociedade em que está inserido.

Pensando no ambiente escolar e especificamente na alfabetização dos alunos com TEA, é necessário explorar recursos e métodos alternativos, como a ludicidade, desenhos pictográficos associados às palavras, sonoridade e recursos visuais para facilitar a comunicação e estimular que o aluno participe da atividade e expresse suas emoções:



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



A criança com TEA precisa ser incluída com as outras, apesar de sua falta de interesse pela socialização. É fundamental estimular o seu desenvolvimento afetivo e social, trabalhando as suas limitações. Com isso, é necessário que o professor tenha uma preparação específica, para que suas aulas sejam preparadas para atender as necessidades do aluno (Souza, 2018, p.26).

O estudante com autismo precisa ser ajudado assim como os outros estudantes também são, porém utilizando-se de recursos diferenciados e adequados para cada caso, como materiais mais coloridos, fantasias, tamanhos diversos de objetos, recursos variados, de acordo com o interesse de cada um. Com alguns é possível trabalhar bastante com a oralidade, com outros é necessário se utilizar de recursos visuais, com alguns será crucial trabalhar com ambos os sentidos, e assim vai variando de acordo com cada criança ou adolescente.

A inclusão do aluno com TEA se efetiva para além do desenvolvimento cognitivo, pois, o desenvolvimento emocional e social da criança é uma das prioridades da educação inclusiva, sendo assim, Morgado e Fiscarelli (2016) explicam que o docente deve priorizar o trabalho com o aluno no contexto coletivo da sala, pois a criança amplia sua visão de mundo e tem oportunidade de aprender, também, com os colegas.

O ponto de partida para se criar essa diversidade de estratégias é avaliar os estudantes, conhecer o sujeito com o qual se está trabalhando. Primeiramente, é fundamental fazer uma avaliação das habilidades cognitivas, pré-acadêmicas, saber quais as habilidades, potencialidades e déficits apresentados pela criança. Após a coleta dessas informações, é necessário saber sobre o funcionamento e preferências da criança, e a família é crucial nesse processo, pois é importante saber se a criança se incomoda com luz, com algum cheiro, com barulho, textura, o que ela gosta mais para assim, poder criar propostas e atividades atrativas;

Se o aluno faz acompanhamento terapêutico, o ganho na elaboração do plano pedagógico será muito rico, pois os profissionais da área da saúde podem trazer informações específicas e que fazem a diferença no fazer pedagógico, contribuindo dessa forma com um maior sucesso no desenvolvimento dos alunos com TEA.

Partindo da perspectiva da aprendizagem com o foco na alfabetização, um recurso padrão ouro utilizado com público com TEA é o método TEACCH, criado por pesquisadores em 1971, na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos. Este é um programa que dá toda uma estrutura para a educação de pessoas autistas, inclusive adultos, não somente em âmbito acadêmico mas para a vida.

Segundo Leon e Fonseca (2013) *apud* Fonseca e Ciola (2014),



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



O TEACCH trabalha com os princípios de organização, rotina, tarefas estruturadas, material visualmente mediado, ensino de relações de causa e efeito, comunicação alternativa, espaços com suas funções, delimitações físicas, eliminação de estímulos concorrentes e controle de comportamento. (Fonseca; Ciola, 2014, p.15).

O TEACCH enquanto programa educacional está voltado para as capacidades de comunicação, organização e compartilhar social, portanto, volta-se às questões do processamento visual, a memorização da rotina e sobre interesses específicos, e sobretudo, é adaptado ao nível de funcionamento em que a criança se encontra. (Fonseca; Ciola, 2014).

Além do excelente recurso como o TEACCH, a comunicação alternativa é outro ótimo recurso que pode contribuir para a aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA, auxiliando-as na comunicação e também no processo de alfabetização.

Na coleção da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar em que aborda o tema sobre recursos pedagógicos acessíveis e comunicação alternativa e aumentativa pelo Ministério da Educação, consta segundo os pesquisadores Bersch; Schirmer, (2005) que “a Comunicação Aumentativa e Alternativa é destinada a pessoas sem fala ou sem escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever” (Brasil, 2010, p. 21).

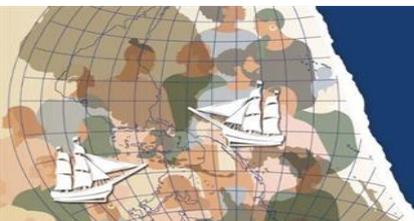
Esses foram alguns recursos pensados no sentido de refletirmos sobre estratégias possíveis de serem utilizadas com os estudantes com TEA em salas de aula regulares para fomentar a aprendizagem e a alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber como a criança com TEA aprende é fundamental para que a alfabetização se concretize, e compreender que estudantes que estão no espectro não aprendem todos da mesma forma é essencial para que se possa conquistar bons resultados no fazer pedagógico e, desta forma contribuir para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico destes estudantes.

Além disso, formação adequada para instrumentalizar o professor, lhe trazendo mais embasamento teórico e prático contribui com um fazer pedagógico em que possa incluir a todos.

Neste trabalho, apresentamos de forma sucinta, apenas alguns recursos, como o método TEACCH e a comunicação alternativa aumentativa, porém há outros recursos de intervenção pedagógica que podem auxiliar o professor no seu processo de ensino.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Pensamos que a partir de estratégias e recursos diversificados, além da vontade de ensinar e a crença de que é possível a aprendizagem dos estudantes com TEA, a inclusão começa ser construída com base no respeito e acolhimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar** - Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Universidade Federal do Ceará. 2010.
- BRASIL. **Decreto 11.556/2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília: Distrito Federal. 2023
- CARVALHO. G. A. **A Psicopedagogia Institucional e a sua atuação no mercado de trabalho**. Campinas, SP: FE UNICAMP, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação- cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1981.
- FONSECA, Maria Elisa Gramsci; CIOLA, Juliana de Cássia Baptistella. **Vejo e Aprendo** - Fundamentos do Programa TEACCH - O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.
- MORGADO. C. L.; FISCARELLI. S. H.; UEHARA, F. M. **Objetos de aprendizagem e alfabetização**: uma proposta de uso de recursos lúdicos para crianças com dificuldades de aprendizagem. *Conhecimento & diversidade*, v.9, n.18, 2017.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Métodos de Alfabetização**: Uma história concisa. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.
- OSTETTO. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
- SOUZA, M. D. N. **Métodos de como alfabetizar a criança com Transtorno do Espectro Autista**. Aparecida de Goiânia: Associação Educacional Nossa Senhora Aparecida – AENSA, 2018.